

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor--Tenente Francisco Nardy Filho

Editor gerente--Tenente João Pery de Sampaio

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 13 de Abril de 1902	PUBLICAÇÕES	N 613
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

DO
DR.

Graciano Seribello

CONSULTORIO E RESIDENCIA :

Rua do Carmo n. 17

"A Cidade de Ytú"

Ha elogios que agradam, que lizongei-am, e ha elogios que offendem ; ha elogios que enaltecem e elogios que rebai-xam, que aviltam, são dessa especie os elogios dirigidos por nossos adversarios a alguns dos nossos amigos.

E' de admirar a mobilidade de taes se-nhores, com a mesma facilidade que ele-vam até as nuvens uma entidade qual-quer, a conduzem as profundezas do in-ferno e tudo isso com o fim unico de ver, si por esse modo plantam a discordia, a in-veja no campo dos nossos amigos.

Bem avizados pois andaram aquelles nossos companheiros, que elogiados pelos nossos adversarios não, prestaram a mi-nima attenção ao canto de taes sereias, e as mandaram ir cantar barra a fóra em busca de outras plagas.

Sim, bem comprehenderam que taes elogios dirigidos a suas pessoas, consti-tuam verdadeiro insulto, porque procu-ravam transformar suas pessoas em pomos de discordia no seio do pujante e forte partido governista.

Era bastante que prestassemos um pouco de attenção aos insensos que em grossos aspiraes saim dos thuribulos ma-nejados pelas mãos desses pobres e hy-pocritas thuripherarios, para vermos por entre aquellas ondas de fumo, a intriga e a discordia, tentando entrar pe'o nosso campo a dentro, acobertadas pela capa da lizonja ; bem avizados andaram pois os nossos illustres amigos em desprezarem taes elogios, que só os podiam aviltar e desmerecer, porem nunca enaltecel-os.

Em todos os elogios tecidos por nos-sos adversarios a qualquer de nossos companheiros, seja lá qual for o motivo por elles tomado o seu fito será sempre o mesmo, isto é, procurar plantar no seio deste partido forte e unido a discordia e a alizania ; esse é o programma que elles tem seguido des do seu inicio ; estão elles con-victos que emquanto este partido conser-var-se unido como até agora, será um baluarte indestructivel contra o qual em-balde baterão os seus desejos invejosos e vingativos e ante o qual, não obstante o seu odio implacavel e sua raiva descom-medida, terão que cruzar os braços e en-toar resignado o hynno do vencido, ou vindo ao longe o *requiescat* de suas il-luzões perdidas : eis porque tentam se-meiar a discordia e assoprar a sizania.

Porem, estejam certos que nesse andar nada arranjam é melhor mudar de rumo, pois que quanto aos seus elogios, temos conversados.

Os coitados perderam por completo a trasmontana, a ponto de serem incoheren-tes consigo mesmo ; esquecem-se que nós

não fazemos mais nada que defendermo-nos contra as suas estupidas aggressões e vem chamar a nossa defeza de estúpida petulancia ; esquecem-se que perversida-des e baixezas só houve da parte d'elles n'esses ataques a honra e a probidade de outrem ; esquecem-se que esses que hoje elevam as nuvens, hontem precepi-taram aos infernos, esquecem-se que co-medores enraivecidos são elles por verem seccas as gordas mamatas ; esquecem-se que calma e muita calma, tivemos nós e ainda temos e que só rompemos o nesso silencio, quando vimos que elles já não tinham mais lugar diante dos repetidos ataques, estúpidos e grosseiros contra a honra dos mais disctintos representantes da nossa sociedade ; esquecem-se que, a poucos mezes apenas é que temos em nos-sas mãos á direcção dos negocios desta ter-ra e vem fallar de escombros ora si isto aqui é um entulho com certeza não fomos que o fizemos mas sim esses que nos ante-cederam.

Fallam no seu amor por esta terra, no seu elevado patriotismo, e dão provas ca-bal do contrário ; amam a Ytú, e procu-ram de novo alimentar esse odio terrivel, hoje quasi extinto ; são patriotas e pro-curam tornar esta cidade um centro inha-bitavel, em vista das suas intrigas e das suas calumnias.

Si na verdade amam a Ytú, si na ver-dade são patriotas, procurem trabalhar pelo engrandecimento e pela prosperida-de deste nosso torrão querido e deixem de todo essas vãs esperanças de desmo-ralizar os honrados homens do nosso par-tido.

Estejam certos que embora as intrigas, embora o seu ardente desejo de semear a discordia no seio do grande partido re-publicano governista desta cidade, elle conservar-se-ha sempre forte e unido transformando-se em forte baluarte, con-tra as suas aspirações estapafurdicas no cimo do qual fluctua ao sopro dos ventos a bandeira da Liberdade, do Progresso e da Felicidade da sociedade ytвана.

Devaneio

(A'.....)

O pobre bardo, cançado pelas vigílias impostas pela agitação do espirito, con-seguira emfim adormecer.

A beira do seu leito reuniram-se en-tão em assembléa, o Amor, a Esperança, a Razão, o Futuro, o Destino, e o Es-carneo.

O Amor, travesso e irrequieto, riso brejeiro nos labios, assim fallou :—Este que aqui ves, está preso nas meadas que eu teci com os risos de uma mulher, em volta do seu coração sensível ; é um sub-dito que eu dominó com simples aceno ; é meu, pertence-me, embora tenha em-bara os que tolhem seus passos. Elle ama com ardor, e só confia em vós Espe-rança e Futuro ; tomae-o pois, sob a vossa protecção.

A Esperança, sorridente e bella, rissim disse, pousando a mão sobre o peito do bardo :—Eu o protegerei, eu mitigarei os seus pezares, porque sou o balsamo sua-visador, que dá vida aos que amam ; eu

sou o pharol que a todos guio ; serei por-tantó sua protectora, porque elle em mim confia.

Disse então o Futuro :—Eu leval-o-hei por veredas que só eu conheço, até que chegue ao seu almejado porto de salva-mento, da sua vida tempestuosa ; leval-o-hei até que descubra o pharol da sua vida :—A Mulher amada.

Levanta-se então o Destino, velho de foições encaveiradas, barbas longas e brancas e tomando ares soturnos, assim falla :—Não ! Eu tenho determinado que elle leve esta vida de dissabores que o atormenta, e a minha vontade é irrevoga-vel.

O Escarneo diz :—Elle é um louco ! E ai d'elle si revoltar-se contra os designios do Destino.

—Falta fallar a Razão, disseram al-guns ; falle, ella que falle.

A Razão, assumindo ar respeitavel, diz : O Amor, a Esperança e o Futuro, estão comigo, approvo-os ; o Destino porem, julgando-se absoluto em seu modo de pensar quer dar um calix de fél, quer agrilhoar a alma do pobre bardo apaix-onado ; O Escarneo, que só tem em vista tudo o quanto de mão póde pezar sobre o genero humano, merece a minha censura. O Amor tudo vence, tudo subjugua ; a Esperança, tudo alcança, porque serena e boa, mitiga as dores dos corações que soffrem, e no Futuro é que está sempre a Felicidade. O Destino jámais poderá re-vogar as Leis do Coração, é impotente o seu poder ; o seu absolutismo queda-se sempre que de accordo, por um só fim, trabalham o Amor e a Esperança.

Resta-nos porem, continúa a Razão, saber se elle é amado tambem,

Elá : foram elles, accercar-se do leito da Apaixonada do bardo, que dormia, souhando talvez, porque o seu dormir era risonho e parece que satisfeito.

—Vé, diz a Razão, ella sorri, é porque ama tambem, é porque no seu coração, vive a imagem d'elle ; é porque tambem em nós espera ; o seu coração pulsa por elle, e é para elle que sorri. Vé... sonha descuidada, e espera pelo Futuro ; a vista d'isto, ha de, cedo ou tarde, sabir trium-phante, coroada pelos louros da Victoria a sagrada causa do Amor !...
Ytu, 1902

W. K. X.

Z. F. Rinadas



N'um destes ultimos dias, len-do um dos muitos jornaes que por grande cortezia permuttam com a nossa modesta Cidade, deparei nelle, bem lá no cantinho da terceira pagina, com um annun-cio que trazia um cabeçalho originalissi-mo.

Era um annuncio de um leilão de prendas em beneficio da festa do Espirito Santo, na localidade onde se edita o mesmo jornal ; o qual me fez certa moss-a.

Dei tratos a cachimonia, virei e revirei, sem atinar com o X da geringonça.

Vasculhei o bestunto, cavei a caixa da intelligencia, empreguei toda a minha

sapiencia de decifrador charadístico, e nada, mesmo nada de encontrar o in-cognito do tal enigma de nova especie ; e, já bastante cançado de tanto trabalhar sem proveito, fui até a casa do *Ttarrag*, pedir o seu auxilio.

Elle pegou no jornal, olhou para o pon-to que eu lhe indiquei, pensou, retorceu o bigóde, concertou a garganta, virou, pensou mais, e afinal, com uma risadinha triste, disse-me entregando o jornal :—Não sei o que virá a ser este embrulho.

—Pois nem eu, si o soubesse não teria vindo até aqui.

—Então vamos pensar disse elle, offe-recendo-me um cigarro de fumo muito ordinario, proprio para enchotar piolhos de gallinha.

—Pois vamos pensar, respondi ; afrou-xando o cigarro ; e, a pensar estaríamos até agora, si por nossa felicidade não apparecesse um terceiro, que é entendido em pasteis typographicos, e que n'um abrir e fechar de olhos, esmiuçou-nos a coisa, com tanta facilidade, como si esti-vesse distribuido typos lá nas caixetas da typographia.

—E' facil, disse elle ; isto aqui, é um annuncio de leilão do Divino, pois não é ? Lá isso é, respondemos, eu e o *Ttarrag*.

—Pois bem, o sujeito que esmiuçou elle, decerto não é lá muito forte em de-senho de figuras...

—E depois...?

—Não o sendo, fez lá em cima do annuncio uma garatuja qualquer, e escre-veu por baixo d'ella :—*Isto é o emblema do Divino*...

—Adiante.

—Depois levou a typographia...

—Mais depressa.

—Levou a typographia, o typographo encarregado de o compor, não percebendo que aquellas palavras, eram uma simples observação, pregou lá em typos normandos o tal :—*Isto é o emblema do Divino*.—Não é isso ?

—E' isso mesmo, disse o *Ttarrag*, com uma gargalhada alarve, é isso mesmo.

—Isto, tornou o gastronomo de pasteis typographicos, é da especie daquelle su-jeito de um grupo de amadores, que ten-do necessidade de uma vista de bosque, e não possuindo-a, fez subir o pano e com todo o caradurismo disse ao publico, apontando para uma vista de sala : *Res-peitavel publico, faça de conta, que isto aqui é um bosque, e o pano... desceu de novo.*

Um quarto de hora mais tarde, os acto-res escondiam-se atraz do cortinado de uma janella, dizendo esconderem atraz de uma arvore, e nem por isso o publico deixou de applaudil-os.

O *Ttarrag*, rio-se novamente, e disse : Pois eu conheço lá em M... das C... um homem que pinta uma figura que parece um coelho, e escreve em baixo : *Isto é um cavallo* ; pinta uma figura de cavallo e escreve em baixo : *E' homem*, e assim por diante.

—Porem, a melhor d'elle, é esta, con-tinhou elle ; uma vez, por encomenda de um caipira, pintou elle uma figura de pouche, dizendo ser S. João. Vem o caipira e estranhando a originalidade da

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'